

# Será mesmo que se permite sonhar?

Nossas raízes, alicerces, incoações  
Se perdem em meio de emoções  
Em meio de sonhos, de dívidas, de perdões  
Mas será que, mesmo depois desse turbilhão de decepções  
Nós, descendentes, nos permitimos sonhar?

Como o Perigoso, que com sua tristeza, levava aos outros as alegrias dos carnavais  
"A noiva fugiu no altar", dizia sua placa  
Sua expressão séria, que emplaca, choca, mata  
Mas será que, depois de presenciar sua dor, nós nos permitimos sonhar?

No contato com minhas raízes, com minha tia Maria  
É só aí que se vê que, com sofrimento, surge a pura harmonia  
Mas por que? Porque mesmo depois de vivenciar um pandemônio em sua vida,  
minha tia viu nela a vontade de ser vivida

Novamente, em minhas raízes, percebo que só se é feliz porque se sofre  
Como uma reprise, eu me cito:  
'Em meio de sonhos, de dívidas, de perdões'  
É que se encontra a alegria das estações!  
Ao ver a figura que é o Perigoso, se percebe a ambiguidade da alegria  
E assim, também com minha tia Maria  
Percebe-se no sofrimento, o regozijo, e, também, a sua epifania.

Mesmo assim, será tempo o bastante que tenho pra viver? Eu não sei.  
Eu não posso saber.

Lucca Mazzucatto Lino  
Organização Einstein de Ensino



encontro com minhas  
**Raízes**

A simple line drawing of tree roots extending downwards from the word 'Raízes'.